

A ESTRATÉGIA NARRATIVA E A FOCALIZAÇÃO NA OBRA *LAVAGEM*, DE SHIKO

Humanas, Letras e Artes

Luana Neris de Macedo¹, Eduarda Carlos Comar²

Prof. Dr. Gerson Luís Pomari: DTL/UEM, contato: gerson.pomari@uem.br

¹Aluna do Programa de Iniciação Científica, contato: luananerismacedo@gmail.com

²Aluna do Programa de Iniciação Científica, contato: ra117829@uem.br

Resumo. Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a focalização e a forma de narrar na obra *Lavagem*, de Shiko, publicada pela editora Mino. Pretende-se investigar como o narrador conduz o olhar dos leitores e focaliza as ações do enredo, caracterizando o estilo da obra e explorando as estratégias narrativas utilizadas pelo autor. Para embasar essa análise, serão utilizados como referencial teórico os conceitos apresentados por Scott McCloud em *Desvendando os Quadrinhos* e os estudos sobre narratologia de Mieke Bal.

Palavras-chave: 1. Quadrinho 2. narratologia 3. focalização

1. Os quadrinhos

Os quadrinhos têm se estabelecido como uma forma de expressão artística rica em possibilidades narrativas. A obra *Lavagem*, de desenhista Shiko, destaca-se como uma narrativa visual instigante e complexa. Neste projeto de pesquisa, propomos investigar a forma como nessa criação o narrador conduz a focalização das ações do enredo para a construção da expressividade da obra, compreendendo como todos esses elementos contribuem para a construção dessa narrativa em quadrinhos e dos seus efeitos estéticos.

Em *Desvendando os Quadrinhos* (McCloud, 2005), trabalho pioneiro sobre a linguagem das Histórias em Quadrinhos (HQs), Scott McCloud cunha uma definição para tal forma de expressão clara e abrangente o suficiente para comportar as mais diversas configurações pelas quais, segundo ele, tal meio se encontra disseminado na cultura ocidental. Para esse autor e estudioso dessa forma de arte, uma HQ é um conjunto de “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador.” (McCloud, 2005, p. 9). E, ele continua, para todos os efeitos, tais imagens são ícones que podem ser divididos em duas categorias principais: imagens (ícones pictóricos) e palavras (ícones não-pictóricos).

As diferenças existentes entre a comunicação por meio de sinais icônicos ou convencionais atinge também aspectos de sua natureza narrativa, como observam as

pesquisadoras Maria Nikolajeva e Carole Scott quando refletem sobre a natureza dos livros ilustrados, é verdade, mas com conceitos que aqui podem ser aplicados sem prejuízo a uma HQ como Lavagem. As duas teóricas observam (com cursivas e aspas assinaladas pelas autoras):

Em narratologia, o termo “ponto de vista” é empregado em uma acepção mais ou menos metafórica, para denotar a posição assumida pelo narrador, pelo personagem e pelo leitor implícito (ou o narratário [narratee], para manter a simetria). Há também uma distinção entre o ponto de vista literal (pelos olhos de quem os eventos são apresentados), o ponto de vista figurativo (transmitindo ideologia ou visão de mundo) e o ponto de vista transferido (como o narrador se beneficia com o relato da história). [...] Além disso, a narratologia faz uma distinção essencial entre ponto de vista (“quem vê”) e voz narrativa (“quem fala”). Embora essa distinção seja um tanto metafísica em um romance, em um livro ilustrado talvez devêssemos tratar as palavras como se transmitissem primordialmente a voz narrativa, e as imagens, primordialmente o ponto de vista. Destacamos “primordialmente” porque o texto verbal pode em si mesmo ter um ponto de vista (ou seja, usar vários tipos de focos), enquanto as imagens podem, pelo menos em um sentido, ser “narradas”. (...) Os quatro traços mais evidentes da presença do narrador no texto são a descrição do cenário, a descrição do personagem, o resumo dos acontecimentos e os comentários sobre os acontecimentos ou as ações dos personagens. Enquanto os dois últimos elementos são predominantemente verbais nos livros ilustrados, os dois primeiros, conforme já mostrado, podem ser tanto verbais como visuais, concordando ou fazendo contraponto de diversas maneiras. (Nikolajeva & Scott, 2011, p. 155)

1.1. Diferença entre narrador e focalizador

Em sua obra "Narratologia - Introdução à teoria da narrativa", Mieke Bal (2021) desenvolve acerca da instância narradora na estrutura do texto narrativo; faz uma distinção entre o narrador e o focalizador, de modo que esses termos são utilizados para descrever diferentes elementos envolvidos na narração de uma história.

Assim, o narrador é a entidade narrativa responsável por contar a história (Bal, 2021, p. 38). Ele é quem apresenta os eventos, descreve os personagens, narra as ações e influencia a maneira como a história é contada ao leitor ou ouvinte. O narrador pode ser um personagem dentro da história (narrador personagem) ou um observador externo à história (narrador externo). O narrador controla o fluxo da narrativa, seleciona os eventos a serem relatados, decide a ordem em que são apresentados e pode adicionar comentários ou reflexões pessoais. Em resumo, o narrador é a voz que transmite a história ao público, ou no caso de uma obra como Lavagem, o olho que nos mostra o que deve ser visto. Por outro lado, o focalizador é a perspectiva através da qual os eventos são percebidos na narrativa. Ele se refere à posição a partir da qual o leitor é

